

# INTRODUÇÃO



Este e-book reúne um conjunto de textos cujos autores evidenciam a importância do pensamento crítico, da comunicação, da colaboração e da criatividade em projetos de investigação e intervenção vivenciados, na sua maioria, em contexto de licenciatura em educação e mestrado em mediação educacional. Assim, esta obra estimula o leitor a (re)visitar esses projetos que se constituem como lugares de memória que ampliam várias considerações em torno de Formação, Mediação e Supervisão – Desafios, (Des)Igualdades, Emergências e Respostas em Tempo COVID-19.

Os autores são sobretudo estudantes e ex-estudantes dos 1º, 2º e 3º ciclos de formação que desenvolveram e/ou ainda se encontram a desenvolver trabalhos de investigação e intervenção nas áreas de Formação, Mediação e Supervisão, com uma incidência particular na investigação e práticas em contextos profissionais que passaram por sucessivas fases de confinamento e reabertura social. Este cenário tornou mais visíveis os desafios para interpelar desigualdades sociais e fez emergir ou agudizar problemas sociais relacionados com a violência de género, as vivências de pessoas em situação de sem-abrigo, a educação em sexualidade na adolescência, a vivência da interculturalidade nas comunidades, respostas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, entre outros.

Audrey Azoulay, Diretora-geral da UNESCO, a 24 de janeiro de 2021, a propósito do Dia Internacional da Educação, entre referência a múltiplas adversidades geradas na COVID-19, também referiu o seguinte:

Por ocasião da reunião mundial sobre Educação, organizada pela UNESCO em outubro de 2020, mais de 70 chefes de Estado e de Governo e Ministros assumiram compromissos históricos: reabrir as escolas, melhorar a formação dos professores, reforçar as competências dos estudantes, reduzir a fratura digital e financiar melhor a educação (RPCU, 2021).

Neste panorama de importância glocal, os profissionais de educação e as famílias constituem, de forma particular, uma força influente



para a transformação social e para fazer acontecer a qualidade na educação, que auspiciamos unificada num diálogo dinâmico entre vivências, abordagens teóricas e experiências práticas, perfeccionadas com visibilidade de autoria das realidades locais.

Hoje, o estado de emergência em que passamos a viver, faz com que todos os lugares de leitura do mundo iniciem com o registo inacreditável de estarmos a viver um tempo de pandemia à escala mundial. Os alarmes dispararam, tudo parece descontrolado, a COVID-19 adotou uma postura de presença frequente nas nossas vidas, na vida de cada um. Tal como nos regista o Relatório de Desenvolvimento Humano (2020),

a COVID-19 propagou-se rapidamente ao redor de um mundo interligado e prosperou, em particular, por entre as fendas das sociedades, explorando e exacerbando uma miríade de desigualdades ao nível do desenvolvimento humano (p. 3).

Passamos a viver num mundo dinamizado por temporalidades múltiplas, que nos exigem fusões reflexivas complexas e sustentadas em incerteza e ambiguidade, o que torna o mundo, o que nele acontece, muito intenso e volátil.

Para agirmos neste cenário de importância glocal é importante o desenvolvimento de competências socioemocionais. Todos e cada um de nós está continuamente a ser confrontado com a necessidade de ser crítico, criativo, inovador, resiliente, de ser capaz de lidar com a frustração, de comunicar com o meio e com o outro, por forma a responder melhor à necessidade de equidade, ao bem comum.

Todos os dias somos alertados para a urgência de transformarmos os estilos de vida, para sermos proficientes no diálogo com a diversidade, por forma a podermos viver bem, a termos uma vida próspera e sustentável, capaz de criar conexões positivas entre as pessoas e entre as pessoas e o planeta. É urgente ensinar/aprender a compreensão humana (Morin, 2001), desenvolver a capacidade de sentir e pensar o outro, sem limitar a liberdade ou inibir o exercício dos direitos humanos, sem comprometer os futuros da



democracia e da igualdade, hoje, já muito constrangidos em violência e pobreza frequentes à escala mundial. Estes contextos evidenciam que é necessário aprender a escutar o que de mais importante aprendemos através da mediação, formação e supervisão, substantivadas pela educação. Qual a interdependência que resulta da conexão com o passado, o presente e o futuro? Como interpretamos o seu pulsar nas sociedades atuais, na vida das pessoas? Como é que as pessoas podem transformar o mundo?

Cada leitor fará múltiplas leituras destas questões e até colocará novas questões. No entanto, talvez possamos concordar o quão a capacidade de escutar depende da literacia cidadã que cada pessoa e cada comunidade transportam consigo, e que esta se amplia num compromisso coletivo com o construir um mundo responsável, um futuro comum, liberto de preconceito, mais equitativo, mais justo, mais crítico, mais empático e mais democrático.

Os autores deste e-book apresentam perspetivas singulares e, com elas, procuram traçar caminhos para práticas possíveis, capazes de melhorar a cidadania, a boa convivialidade, estruturada em diálogos inclusivos e meios de os desenvolver e comunicar, evidenciando que é necessário uma escuta sensível do outro e do meio/contexto onde vivemos. É uma obra que nos propõe um debate plural entre estudantes, profissionais de educação, investigadores, decisores políticos e entre todos aqueles que se interessarem por estes domínios, convidando-nos a lê-la e a partilhá-la.

Os capítulos estão organizados em três temas agregadores: Educação e formação em transição(ões) (parte1); Mediação pré, durante e pós pandemia COVID-19 (parte 2); Supervisão da formação e da mediação (parte 3).

A primeira parte do e-book, “Educação E Formação Em Transição(ões)”, é constituída por cinco capítulos. No primeiro capítulo, Júlio Santos faz uma reflexão crítica desafiante sobre a educação para o desenvolvimento e cidadania global, partilhando inquietações e aprendizagens em tempos de Covid-19. No segundo capítulo, Paquita Sanvicén-Torné, partindo do pressuposto que fazer pensar não é apenas um dos objetivos da



educação mas um dos valores fundamentais a serem preservados, precisamente porque vivemos em espaços físicos, em espaços virtuais, e nos dois simultaneamente, desafia-nos a pensar a educação no/com o espaço virtual, agregando reflexões a partir de relatos e contribuições que proporcionaram conhecimentos, análises e propostas para o enfoque e desenvolvimento da educação na chamada nova normalidade pós-Covid.

Em seguida, somos convidados a conhecer três projetos de investigação e intervenção de educação pelos pares na educação para a saúde. No primeiro projeto (capítulo 3), Beatriz Freitas, Catarina Oliveira, Eduarda Salazar, Laura Gomes, Teresa Vilaça e Duarte Barros discutem as suas potencialidades, fatores facilitadores e barreiras da aplicação desta metodologia em pessoas em situação de sem-abrigo. No segundo projeto (capítulo 4), Ana Machado, Beatriz Gomes, Inês Fernandes, Luísa Pedrosa, Teresa Vilaça e Duarte Barros discutem os efeitos positivos da educação pelos pares numa turma do 8.º ano de escolaridade do 3º Ciclo do Ensino Básico a nível do aumento de conhecimentos nas áreas da saúde trabalhadas, embora se tivessem recolhido poucas evidências de mudanças de atitudes e comportamentos nos alunos, principalmente devido ao curto tempo de intervenção do projeto. Por fim, no terceiro projeto (capítulo 5), Andreia Esteves, Andreia Teixeira, Maria Moreira, Vitor Teixeira, Teresa Vilaça e Duarte Barros analisam as potencialidades do desenvolvimento do seu projeto numa turma de 7º ano de escolaridade, como parte do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA, a partir de evidências que apontam para os seus efeitos positivos, por um lado, no conhecimento dos alunos sobre o bullying, o cyberbullying, a violência no namoro, os consumos e as novas dependências, bem como no desenvolvimento das suas competências pessoais e, por outro lado, no desenvolvimento pessoal e profissional dos pares educadores, designados como Brigada Universitária de Intervenção (BUI).

A segunda parte do e-book, Mediação pré, durante e pós pandemia COVID-19, é constituída por dez capítulos. Nos primeiros cinco capítulos são



descritos projetos de investigação e intervenção de mediação em contexto de pandemia por SARS COV-2, incluindo fases de confinamento e pós-confinamento. No primeiro projeto (capítulo 1), Francisca Mendes, Maria João Leitão, Isabel C. Viana e Abraão Costa analisam o papel da mediação como ponte entre a educação não-formal e formal para promover o sucesso escolar. No segundo projeto (capítulo 2), Iva Costa Fernandes, Ana Sousa Oliveira, Isabel C. Viana e Paula Vitória inspiram-nos com o seu projeto de mediação intercultural que mostra os desafios locais à inclusão de (i)migrantes. No terceiro projeto (capítulo 3), Ana Catarina Ferreira, Catarina Costa, Catarina Paiva, Eduarda Guerreiro, Isabel C. Viana e Célia Maia mostram-nos o papel importante da mediação na inclusão de crianças com deficiência. No quarto projeto (capítulo 4), Patrícia G. Fernandes, Isabel C. Viana e Susana Castro convidam-nos a refletir sobre os efeitos positivos da mediação sociofamiliar num contexto de acolhimento residencial transformado pela Covid-19. Para terminar, no quinto projeto (capítulo 5), Ana Rita Rodrigues, Teresa Vilaça e Carla Suzana Carvalho Fernandes apresentam a investigação prévia para conhecer o contexto escolar em que vão intervir. Neste contexto, o estudo aqui apresentado mostra a perceção de alunos do 9º ano de escolaridade sobre a convivência e os conflitos na sua escola.

Os três capítulos seguintes baseiam-se nos princípios de uma revisão sistemática de literatura. Primeiro Ana Margarida Martins, Daniela Reis, Juliana Araújo, Marinela Figueiredo, Ana Maria Costa e Silva e Isabel C. Viana fazem uma revisão sobre a mediação transformativa em contextos educativos (capítulo 6), depois Francisca Borges, Joana Amorim, Sandra Fernandes, Ana Maria Costa Silva e Isabel Viana apresentam uma revisão sobre mediação socioeducativa na prevenção de conflitos (Capítulo 7), por fim, Andreia Gomes, Beatriz Araújo, Joana Pereira, Juliana N. Dantas, Ana Maria Costa e Silva e Isabel C. Viana apresentam uma revisão sobre a mediação sociofamiliar como ponte para o (re)estabelecimento de laços afetivos intrafamiliares (capítulo 8).



Para terminar esta segunda parte do e-book somos novamente desafiados a conhecer dois projetos de investigação e intervenção em mediação em tempos de Covid-19. Primeiro, Inês Rodrigues da Cunha, Teresa Vilaça e Cristina Canelas, baseadas num projeto criativo, discutem as potencialidades da mediação intercultural no 4º ano do ensino primário (capítulo 9). Depois, para terminar com chave de ouro, Mónica Martins, Isabel C. Viana e Luís Jacob mostram as potencialidades da mediação cultural na produção e consumo de cultura a partir da universidade sénior virtual em tempo da covid-19 (capítulo 10)

A terceira parte do e-book, Supervisão da Formação, é constituída por dois capítulos. Primeiro, Fernando Rogério Manuel Ngio, Sofia Malheiro da Silva e Maria Luísa Branco apresentam as perspetivas e desafios dos futuros professores primários em Angola sobre o currículo de formação de professores da Escola de Magistério das Irmãs de São Cluny (capítulo 1). Depois, no Brasil, Edson Gonçalves da Silva apresenta um estudo sobre a implementação do currículo de Ciências Naturais no 2º ciclo do Ensino Básico em escolas estaduais de Cuiabá/MT.

## Referências Bibliográficas

- Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2ª Ed.). São Paulo: Cortez.
- RDH/PNUD (2020). *Síntese do Relatório Desenvolvimento Humano: A Próxima Fronteira – o desenvolvimento humano e o Antropoceno – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. [http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr\\_2020\\_overview\\_portuguese.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf)
- RPCU. *Mensagem de Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional da Educação – 24 de janeiro de 2021*. <https://www.rpcu.pt/mensagem-de-audrey-azoulay-diretora-geral-da-unesco-por-ocasio-do-dia-internacional-da-educacao-24-de-janeiro-de-2021/>

Isabel C. Viana, Teresa Vilaça

# **FORMAÇÃO, MEDIAÇÃO E SUPERVISÃO**

**DESAFIOS, DESIGUALDADES,  
EMERGÊNCIAS E RESPOSTAS  
EM TEMPO DE COVID-19**

**TRAINING, MEDIATION  
AND SUPERVISION**

**CHALLENGES, INEQUALITIES, E  
MURGENCIES AND ANSWERS  
IN THE TIME OF COVID-19**

Copyright © 2021 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança,  
Instituto de Educação, Universidade do Minho  
Todos os direitos reservados  
Impresso em Portugal  
[www.ciec-uminho.org](http://www.ciec-uminho.org)

**ISBN 978-972-8952-76-1**

*Copyright © 2021 by the Research Center on Child Studies,  
Institute of Education, University of Minho  
All rights reserved  
Printed in Portugal  
[www.ciec-uminho.org](http://www.ciec-uminho.org)*